

## 7. O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO À MULHER A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM

Maíra Domingues Bernardes Silva<sup>1</sup>; Tatiana Mota Xavier de Meneses<sup>2</sup>; Leila Rangel da Silva<sup>3</sup>; Alana Stéphanie Esteves Villar<sup>4</sup>; Inês Maria Meneses dos Santos<sup>5</sup>

Este estudo integra o projeto de pesquisa “Violência de Gênero à Mulher Enfermeira” financiado pelo CNPq e de responsabilidade da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Leila Rangel da Silva e esta cadastrado no Núcleo de Pesquisa, Estudos e Experimentação na área da Saúde da Mulher e da Criança (NuPEEMC) da UNIRIO. O **objeto** deste estudo é o fenômeno da violência de gênero contra a mulher a partir da produção científica de enfermagem. A justificativa deste estudo respalda-se na necessidade de refletir sobre o conhecimento produzido e publicado acerca da violência de gênero à mulher, e com isso, fornecer aos profissionais de saúde um panorama sobre o tema, para que possam ser valorizados os principais cuidados com esta mulher que presencia ou sofre o fenômeno da violência. O **objetivo** do estudo é identificar a produção científica de enfermagem sobre violência contra a mulher no período de 2000 a 2009. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e para tal, adotou-se, como critério de inclusão: artigos que versem sobre a temática violência de gênero contra a mulher; produções que descrevam explicitamente a relação da violência de gênero à mulher e suas implicações no cuidado à mulher; o período das publicações de 2000 a 2009 e ter nos descritores, a palavra violência. No primeiro momento de nossa pesquisa consultamos o portal de revistas de enfermagem (REV@ENF – site <http://www.revenf.bvs.br>) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onde foi pesquisado, em todos os periódicos, o descritor violência e foram achados 109 artigos. Após esse momento, foram selecionados artigos que versavam sobre a temática da violência de gênero a mulher e desse total, 12 artigos se adequaram. Depois dessa etapa, foi utilizado todos os critérios de inclusão supracitados para ver quais artigos se adequavam. Sendo assim, foram localizados 10 produções científicas submetendo-as à seguinte classificação: ano e local de publicação, revista científica, metodologia empregada e a ideia principal. **Resultados:** Das 10 produções bibliográficas publicadas entre 2004 e 2009, uma é de origem internacional, do Chile e nove são de origem nacional, sendo sete da região sudeste, uma da região centro oeste e uma da região sul. A maior quantidade de produção nacional pode ser justificada a partir da criação de políticas de saúde direcionadas à humanização de assistência à mulher. Internacionalmente, temos o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, uma publicação histórica feita pela Organização Mundial de Saúde, onde trás visibilidade a este tema, assim como também subsidia pesquisadores e profissionais sobre possíveis ações de promoção da saúde, prevenção e diagnóstico da violência. Quanto à metodologia

empregada, temos quatro revisões bibliográficas, uma revisão de literatura e cinco pesquisas qualitativas, dentre as quais, quatro são utilizadas entrevistas e uma se trata de um relato de experiência. No tocante à ideia principal trazida pelos artigos, a temática da violência de gênero foi abordada em um artigo pelo aspecto do sistema de informação que quantifica o fenômeno. Em três artigos foram correlacionados aspectos da violência doméstica com o profissional de saúde. Em dois artigos foi focada a violência conjugal. Apenas uma produção abordou a violência sexual(2). Teve um estudo (4) que trouxe um breve histórico da violência de gênero contra a mulher e suas consequências para a saúde, afirmando ser necessário o uso de um modelo ecológico para o estudo desse fenômeno, uma vez que este contempla a complexidade do fenômeno. Em uma pesquisa foi abordada a questão da infidelidade masculina e a violência de gênero. Há ainda um artigo que aborda a violência de gênero e a violência intergeracional. Os estudos considerados apresentam a violência como um fenômeno complexo, invisível e naturalizado pelas formas de socialização inseridas em nossa cultura. Muitas das questões envolvidas nisso limitam a autonomia dessas mulheres. No entanto, muitas mulheres se mostraram capazes de refazer esse caminho. É importante considerar ainda que muitas das expressões de violência sofridas surge como um dano físico, e o sistema de saúde mostra-se como uma porta de entrada importante para o atendimento dessas mulheres. Deve haver nesse meio, profissionais de saúde, em especial, de enfermagem capazes de oferecer um acolhimento adequado e de oferecer oportunidades para a expressão de sentimentos, além de realizar o encaminhamento apropriado. Dessa forma, vê-se a iniciativa de políticas públicas para o combate à violência contra a mulher, a inserção da temática violência nas instituições de ensino, a disponibilidade do profissional para o acolhimento de iniciativas importantes para restabelecer a saúde de pessoas vítimas de violência. Outro caminho importante, segundo as produções científicas de enfermagem, para a tentativa de romper a propagação social da violência consiste em reestruturar a família procurando construir relações mais simétricas entre homens e mulheres, modificando então o comportamento social ancorado na violência de gênero.

**Descritores:** Enfermagem; Violência de Gênero; Mulheres Maltratadas

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UNIRIO. Pós-graduanda *lato sensu* de Enfermagem Pediátrica IFF/FIOCRUZ. mairinhadbs@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista de Iniciação Científica UNIRIO. Email: menesestiana@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Enfermagem da UNIRIO. Doutora em Enfermagem. Email: rangel.leila@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Residente do Banco de Leite Humano IFF/FIOCRUZ. Email: alanavillar@hotmail.com

<sup>5</sup> Docente do DEMI/EEAP/UNIRIO. Doutora em Enfermagem. Email: inesmeneses@gmail.com